

**DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E VULNERABILIDADE
SOCIOECONÔMICA: IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO
BRASILEIRA.**

Déborah Agnes Dantas de Assis. Izabella Patrícia Brito da Silva. Maria José dos Santos.

Introdução: o atual conceito de saúde é resultado das transformações sociais, principalmente, quando a Organização Mundial de Saúde trouxe uma definição que superou o foco da ausência de doença e passou a reconhecer como completo estado de bem-estar físico e mental. Portanto, os fatores sociais, psicológicos e ambientais, ou seja, os Determinantes Sociais de Saúde (DSS), passaram a ser reconhecidos como fundamentais para que uma pessoa tenha qualidade de vida. Entretanto, vivenciar esse bem-estar em uma sociabilidade capitalista é uma realidade acessível apenas para uma pequena parcela da população, pois, as condições de sobrevivência da maioria dos brasileiros são atravessadas por vulnerabilidades socioeconômicas. **Objetivos:** analisar a relação entre a vulnerabilidade socioeconômica e os impactos na qualidade de vida população, e compreender a importância dos DSS. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica; de caráter descritivo; com abordagem qualitativa; e o método de análise foi o materialismo histórico dialético. **Resultados parciais:** os DSS são o conjunto de fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais, que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e/ou fatores de risco na população. Esse conceito explicita que ter saúde não depende apenas das condições próprias, como: fatores genéticos, idade, sexo. O que entendemos como escolhas de responsabilidade individual também importam, como alimentação e prática de atividade física. E com igual relevância, temos os aspectos macrodeterminantes, a exemplo das condições de trabalho. Se uma mulher trabalha de cinco a seis dias durante a semana, lhe restam dois ou um dia para cuidar dos afazeres domésticos e dos filhos (caso tenha); o tempo para o descanso e o lazer é praticamente inexistente. Caso more longe do emprego e/ou desenvolva atividades insalubres, provavelmente, o seu adoecimento físico e mental despontará em breve. Em uma economia capitalista que tem investido alto na superexploração da força de trabalho e no dismantelamento das políticas públicas, ansiedade e Síndrome de *Burnout*, têm se tornado cada vez mais comuns na realidade da classe trabalhadora. Outro macrodeterminante que repercute nas condições de saúde é o saneamento básico, que deve contemplar: acesso a água tratada, coleta de lixo e rede de esgoto. O não acesso favorece a proliferação de doenças infecciosas, parasitárias e/ou respiratórias, sendo as crianças e as pessoas idosas mais suscetíveis a sofrerem agravos. Nessa conjuntura, a percebemos que as situações de vulnerabilidade ultrapassam a dimensão econômica e incidem no processo saúde-doença, evidenciando a necessidade de políticas públicas que promovam qualidade de vida. **Considerações finais:** compreende-se que os DSS possuem papel fundamental na qualidade de vida, pois, interferem diretamente no processo saúde-doença, sobretudo, quando se está inserido em um contexto de vulnerabilidade socioeconômica. Dessa forma, torna-se indispensável o fortalecimento de políticas públicas que promovam equidade social e garantam melhores condições de vida, saúde e trabalho para a população.

Palavras-chave: Determinantes Sociais de Saúde. Vulnerabilidade socioeconômica. Qualidade de vida.
Área temática: Equidade e Determinantes Sociais de Saúde.



I Conferência Potiguar
de Saúde, Equidade e Vulnerabilidade Social

